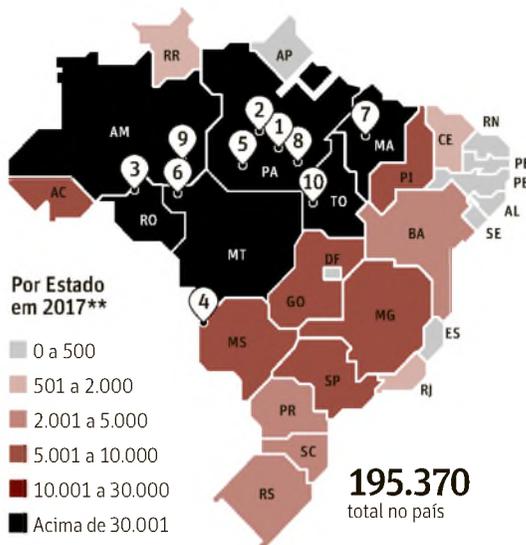
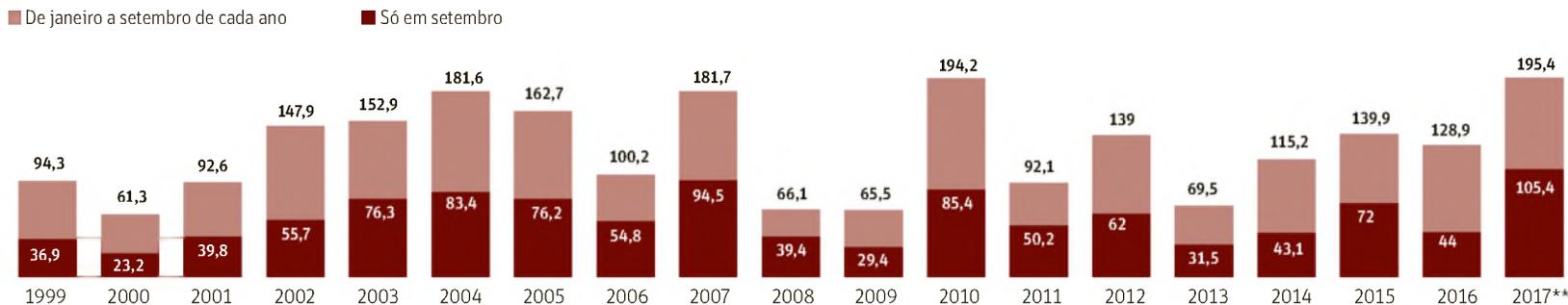


BRASIL EM CHAMAS Focos de incêndio explodem no país; setembro é o mês com mais queimadas em 20 anos

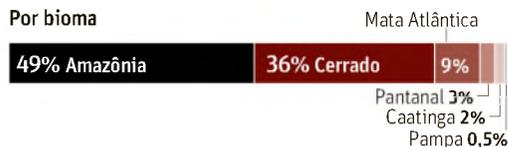
Evolução dos focos de incêndio*, em milhares



Os dez piores municípios

1	São Félix do Xingu (PA)	9.580
2	Altamira (PA)	5.933
3	Porto Velho (RO)	3.710
4	Corumbá (MS)	3.578
5	Novo Progresso (PA)	2.941
6	Colniza (MT)	2.486
7	Grajaú (MA)	2.410
8	Cumaru do Norte (PA)	2.158
9	Apuí (AM)	2.013
10	Lagoa da Confusão (TO)	1.978

Por bioma



Alguns motivos para as queimadas

- > Derrubada de florestas para criar pastos
- > Impedimento da rebrota da floresta
- > Descontrole no manejo de plantações
- > Conflitos territoriais
- > Queima de lixo
- > Colheita manual de cana-de-açúcar
- > Fogueiras de pescadores, caçadores e pessoas que acampam
- > Acidentes com carros, que geram explosões

Número de incêndios bate recorde de 20 anos no país

De janeiro a setembro, são 195 mil focos, o maior da série iniciada em 1998

Queimadas são fruto de ação humana, segundo especialistas; tempo seco espalha o fogo e dificulta o combate

THIAGO AMÂNCIO DE SÃO PAULO

Um incêndio controlado só no domingo (24) destruiu 1.200 hectares de mata atlântica na serra da Bocaina, divisa de SP com RJ. A Chapada dos Guimarães, em MT, perdeu 4.300 hectares entre agosto e setembro. No parque da Ilha Grande (divisa de MS com o PR), chamas queimaram 35 mil hectares. O Parque Nacional do Araguaia, no TO, também sofre com o fogo.

Este ano vem batendo recordes de queimadas. Só nos primeiros 27 dias de setembro, o sistema de monitoramento do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) já identificou 105 mil focos de incêndio, recorde desde que o instituto começou a monitorá-los, em 1998. Em setembro de 2016, foram 44 mil focos. A média para o mês é 55 mil.

O acumulado de janeiro a setembro também é o maior da série histórica, com 195 mil focos, 51% a mais que 2016.

Especialistas ouvidos pela **Folha** são unânimes quanto à origem do fogo: “Nessa época do ano, praticamente 100% dos incêndios são causados por ação humana”, diz Gabriel Zacharias, coordenador do Prevfogo, órgão do Ibama de prevenção e combate às queimadas.

“A intensidade, a expan-

são, o impacto na vegetação, a dificuldade de combate, tudo isso tem relação com o clima seco e ajuda a propagar o incêndio florestal. Mas isso não começa o fogo, o que começa é a ação humana”, diz.

Alberto Setzer, coordenador do monitoramento de queimadas do Inpe, elenca uma série de causas, como facilitar a derrubada de florestas, dar fim à matéria orgânica, impedir que a vegetação renasça e criar pastos.

Cita também conflitos territoriais, descontrole no manejo de plantações e queima de lixo. Não raro, queimadas

também são provocadas por fogueiras de caçadores e pessoas que acampam, além de acidentes com automóveis.

E por que este ano é o pior? Pesquisadora do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da UFPA, Cláudia Ramos, diz que “há uma tendência histórica de que toda vez em que há uma baixa na economia, que o governo fica sem recursos, as ações de comando e controle ficam desfalcadas”. Com uma fiscalização menor, as pessoas ficam menos inibidas a iniciar as queimadas, diz.

“O mais importante é não colocar a culpa na seca, que

acontece há anos, com maior ou menor intensidade. Enquanto não houver uma fiscalização que consiga dar conta desse monte de queimadas, a gente vai lidar com incêndios florestais. E no ano que vem você vai me ligar de novo para saber por que os incêndios aumentaram”, diz.

Setzer, do Inpe, concorda, e não vislumbra uma melhora no cenário nos próximos meses. “Aqui no Sudeste, logo começa a época de chuvas e a tendência é que diminua o número de queimadas. No sul do Pará e em outros lugares, o pico é em outubro.”

Prefeitura Municipal de Bananal - 23.set.2017



Combate a incêndio em Bananal, na serra da Bocaina, interior de SP, no último sábado (23)

*Uma queimada pode ter mais de um foco de incêndio
**Dados até 27.set.2017 Fonte: Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais)